

SELEÇÕES EM FOLHA

Ano XII, Nº 08 – 2008, AGOSTO

Assinatura até Dezembro de 2008: 4 selos postais de 1º Porte Nacional Não-comercial (RS 0,60) ou informe seu e-mail para remessa mensal grátis.

Delicie-se também com obras mestras de Contos e Poesias!

www.haicu.sf.nom.br

Eram três.

(Veio o dia com seus machados.)

Eram dois.

(Asas rasteiras de prata.)

Era um.

Era nenhum.

(Ficou desnuda a água.)

Federico Garcia Lorca, Cortaram três árvores
SF9707

Quando o sol encoberto vai mostrando
ao mundo a luz quieta e duvidosa,
ao longo de uma praia deleitosa
vou na minha inimiga imaginando.
Aqui a vi, os cabelos concertando;
ali, coa mão na face tão formosa;
aqui falando alegre, ali cuidosa;
agora estando queda, agora andando.
Aqui esteve sentada, ali me viu,
erguendo aqueles olhos tão isentos;
aqui movida um pouco, ali segura;
Aqui se entristeceu, ali se riu.
Enfim, nestes cansados pensamentos
passo esta vida vã, que sempre dura.
Luís de Camões, Quando o sol encoberto vai mostrando

Busque o amor novas artes, novo engenho,
para matar-me, e novas esquivanças;
que não pode tirar-me as esperanças,
que mal me tirará o que eu não tenho.
Olhai de que esperanças me mantenho!
vede que perigosas seguranças!
que não temo contrastes nem mudanças,
andando em bravo mar, perdido o lenho.

Mas, conquanto não pode haver desgosto
onde esperança falta, lá me esconde
amor um mal, que mata e não se vê;
que dias há que na alma me tem posto
um não sei quê, que nasce não sei onde,
vem não sei como, e dói não sei porquê.

Luís de Camões, Busque o Amor novas artes, ...

Tanto de meu estado me acho incerto,
que em vivo ardor tremendo estou de frio;
sem causa, juntamente choro e rio;
o mundo todo abarco e nada aperto.

É tudo quanto sinto, um desconcerto;
da alma um fogo me sai, da vista um rio;
agora espero, agora desconfio,
agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao céu voando;
numa hora acho mil anos, e é de jeito
que em mil anos não posso achar uma hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando,
respondo que não sei; porém suspeito
que só porque vos vi, minha Senhora.

Luís de Camões, Tanto de meu estado me acho incerto

Versos e Alguma Prosa de Luís de Camões; Eugénio de Andrade, 1977
Moraes Editores, Rua do Século 34-2º, Lisboa, Portugal

O beijo é prova de amor?
Ou será idolatria?
E a resposta com calor:
– só beijando eu te diria...
Ana Marzionate Carvalho, 9504
Fanal, Rua Álvares Machado 22, 1º,
01501-030 – São Paulo, SP

Prefira sempre, meu filho,
a luta em vez da preguiça
porque conquistas sem brilho
fazem brilhar a injustiça!
Arlindo Tadeu Hagen, 9704
II Prêmio Menestrel da Trova
UBT Seção Juiz de Fora

Almas gêmeas, enlaçadas,
a luta em amor profundo,
lá vamos nós, de mãos dadas,
pelos caminhos do mundo...
Djalda Winter Santos, 0807
Trovelegre, Caixa Postal 181
37550-000 – Pouso Alegre, MG

Nossa bela Curitiba
tem um nome alvissareiro
bastante quer dizer *tiba*
Curi(y) quer dizer pinheiro.
Francisco Filipak, 0803
LITERATURA, Pça. Fco. Rez. Costa 283
35500-427 – Divinópolis, MG

Dá a todos teu abraço
e não viverás à toa!
– Cada amigo é um pedaço
da nossa própria pessoa!
Hélcio Barros, 0806, Sem Limites
Rua Agenor Meira 14-73
17015-301, Bauru, SP

Pelas ciladas que trama,
a Insônia é mulher-perigo:
marca encontro em minha cama,
mas não quer dormir comigo!
Miguel Russowsky, 0806
Quatro Versos: Rua Santa Marta 70
28633-080 – Nova Friburgo, RJ

Cai a camélia
o galo canta
outra cai.
Baishitsu

Branco crisântemo
por um instante
hesita a tesoura.
Buson

Nem céu nem terra
apenas a neve
incessante.
Hashin

Pela janela
entreaberta
um raio de luar.
Kyorai

Lua n'água
feixe reflexo
cintilâncias.
Ryota

Fogos de artifício terminaram
os espectadores se foram.
Ah! o vasto espaço.
Shiki

Após a suave dança
dos ramos dos pinheiros
o canto das cigarras.
Sogetsu-ni

Alberto Marsicano, Haikai, Coleção Bashô 2 – Editora Oriente Ltda.

Traduzir é uma arte improvável, costumam dizer os tradutores. Afinal é muito difícil haver uma correspondência absoluta entre o que o escritor quis dizer e o novo texto. Artur Fonseca, Super Interessante 254-A



TEMAS DA SAZÃO INVERNO – QUIDAIS DE INVERNO

Sol escondido
por trás das nuvens escuras.
Céu de inverno.
Cecy Tupinambá Ulhôa

A névoa de inverno
aninha-se no vale,
bem devagarzinho...
Denise Cataldi

Período
de longa estiagem.
Cascata seca.
Flávio Ferreira da Silva

Nascer do dia,
cortadores cantam.
Colheita de cana.
Flávio Velasco

Voam papéis
pássaros se abrigam.
Sopra o minuano.
Maria Mello

Ao pronto-socorro,
chega depressa a ambulância.
Poluição no ar.
Roberto Resende Vilela

Guarda-chuvas abrem,
fecham, voltam a se abrir:
chuveiro de inverno.
Wladiá Viviani



HAICUS EM FOLHA

Botões entreabertos,
procissão de borboletas...
Primavera próxima. F
Amália Marie Gerda

Inverno gelado
e a coriza impertinente
salgando meus lábios... H
Amália Marie Gerda

Insetos e pássaros
circulam incontroláveis...
Primavera próxima. K
Amália Marie Gerda

Pelo vale afora
botões de flores se abrindo.
Primavera próxima. A
Analice Feitoza de Lima

Pássaros bebendo
as águas cheias de lodo,
do rio minguante. K
Analice Feitoza de Lima

Menino chorando.
E do seu nariz vermelho
coriza escorrendo. Z
Analice Feitoza de Lima

Flores no caminho
e muitos botões se abrindo.
Primavera próxima. K
Argemira F. Marcondes

Menino chorando,
pelo rostinho tristonho
escorre a coriza. Z
Argemira F. Marcondes

Lenços de papel
lotam cestos no escritório.
Coriza escorrendo... H
Darly O. Barros

Perfume no ar.
Botões em flor, folhas tenras.
Primavera próxima. K
Darly O. Barros

Por entre o cascalho,
rasteja um rio minguante
e o mar, longe, além... K
Darly O. Barros

Menino com frio
e o narizinho vermelho.
Coriza não pára. D
Djalda Winter Santos

Seca no sertão,
caboclo preocupado:
rio minguante. K
Djalda Winter Santos

Canteiro com flores.
A natureza anuncia
primavera próxima. K
Djalda Winter Santos

Caroços (quimera?)
em liso galho anunciam
verde primavera. K
Fernando L. A. Soares

Marcas no barranco
por onde as águas passaram...
Rio minguante. C
Iraí Verdán

Um estranho choro
derrama pelas narinas –
súbita coriza! K
Iraí Verdán

Uma tentativa
antes que a coriza aumente:
pegar o lenço. K
Manoel F. Menendez

Ainda sem chuvas,
atravessam a pé
o rio minguante. K
Manoel F. Menendez

Nesta manhã
maior disposição.
Primavera próxima. Z
Manoel F. Menendez

Roseira podada,
folhas brotando:
primavera próxima! K
Neuza Pommer

No pesqueiro,
homem guarda anzóis e varas.
– Rio minguante. K
Neuza Pommer

Coriza
pinga em diário de moça...
Suspiros... K
Neuza Pommer

Animais em bando
alcançam a outra margem
do rio minguante. A
Regina Célia de Andrade

Jardineiro planta
novas mudas no canteiro.
Primavera próxima. H
Regina Célia de Andrade

Mofa na parede –
coriza logo escorre
pelo meu nariz. K
Regina Célia de Andrade

Disputam espaço
os peixes aglomerados
no rio minguante. D
Renata Paccola

Lenço no nariz –
rapaz tenta controlar
coriza insistente. F
Renata Paccola

O hocu era e é a partida para o encadeamento de estrofes conhecido como haicai, e nada tem a ver com os demais tercetos ou duetos deste. O hocu (literalmente *estrofe inicial*), devido a sua função no encadeamento, era e é um terceto aberto. Considero o haicu com seus mesmos princípios, e contendo um corte no texto, a mais antiga poesia moderna do mundo. O haicu deve ser feito no momento da ocorrência, dando destaque ao quigo (palavra da sação), *seu único principal motivo*:

é um instantâneo filmado em palavras. Quanto mais excluirmos pensamentos, explicações, conclusões, opiniões, adjetivos, alterações nos seus substantivos, etc., mais aperfeiçoaremos sua feitura na metragem 5-7-5 ou menos. Fazer este fácil entendido, *só persistindo*. Vamos lá, comece já!
Num Quadro Final (análise dos votantes e votados do mês), à parte, orientaremos sobre os tercetos de Haicus em Folha, visando o aperfeiçoamento quanto a melhor percepção para os mesmos. *Aguardamos seus trabalhos*.

SELEÇÕES MENS AIS FAZER E ENVIAR ATÉ TRÊS HAICUS

Remeter até 30.07.08, quigos à escolha: Abelha, Dia do Professor (15.10) Flor de laranja.

Remeter até 30.08.08, quigos à escolha: Chuva de primavera, Curió, Quadrado.

Enviar para: Manoel Fernandes Menendez

Praça Marechal Deodoro 439, Apto. 132
01150-011 - São Paulo, SP

ou

mfmenendez@superig.com.br

1. Preencher até três haicus, (veja quigos ao lado, à escolha) em uma única ½ folha de papel, com nome, endereço e assinatura. Despachá-la normalmente pelo correio e/ou e-mail com nome, endereço e CEP do remetente, até o dia 30 do respectivo mês.

2. Posteriormente o haicuista receberá, devidamente numerada, a relação dos haicus desse mesmo mês (sujeita a possíveis falhas no texto e sem a devida correção em tempo hábil), afim de selecionar 10% deles.

3. Sete dias após remessa do rol para escolha, o haicuista enviará seus votos numa folha, para apuração do resultado. A folha conterá o nome do haicuista selecionador (em cima e à direita do papel) e, em seguida, um abaixo do outro, o número e o texto de cada haicu assim escolhido. Não se escolherá haicus de própria lavra, pois serão anulados, bem como os que forem destinados a haicus cujo autor deixar de votar.

4. O resultado (somatório de todos os votos assim enviados), será dado por volta do dia 10 do mês seguinte.

TREVOS À MODA OCIDENTAL, TREVOS PERSONAGEM E OUTROS

Igrejas repletas e homenagens merecidas, no Dia do Padre. Amália Marie	É um ipê roxo num tapete verdejante também solitário... Amauri do Amaral Campos	Ao longo do quintal verdejante cerca-viva? Flor de chá branquinha. Benedita Azevedo	Árvore vaidosa exhibe ao povo, na praça brincos de ipê roxo. Elen de Novais Felix	Barbeiros estranhos vão tosquiando os carneiros. Terei meu pulôver! Fernando Vasconcelos	Algodão em árvore? No sítio da minha avó de paina me visto. Franciela Silva	Névoa de inverno muito frio em minh'alma saudade, saudade. Jorge Picanço Siqueira
---------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------

Toda grande arte vem da sensação de afronta. Glenn Close, Seleções Reader's Digest 0211

É cômica a minha terra e eu vivo rindo, aliás! O doutor Armando Guerra é nosso Juiz de Paz!	Que sentido pitoresco deste termo incoerente! O pão que achamos mais fresco é justamente o mais quente!	Vejam que vida mesquinha! Conserto o mundo não tem! A mulher que <i>andou na linha</i> um dia, matou-a o trem!	<i>Beleza não põe na mesa</i> , afirma o velho ditado. - Põe na cama! Com certeza é melhor comer deitado!	Canibal na era moderna por vegetais toma gosto. - Come batata da perna e depois maçã do rosto!	Tu serás velho e paspalho quando a coisa se inverte: - o prazer te der trabalho e o trabalho der prazer!
------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------

Josué de Vargas Ferreira, Trovas de Graça – UBT Ribeirão Preto, SP – AFABB, RP – Endereço do Autor: Rua Quintino Bocaiúva 51, Apto. 41, CEP 14015-160 – Ribeirão Preto, SP

Não tenha medo da perfeição – você nunca vai alcançá-la. Salvador Dali, Seleções Reader's Digest 0211

Dercy Gonçalves sem falar p.p.q. ou f. da p. seria o mesmo que Carmem Miranda sem o turbante e os balangandãs. Roberto Pompeu de Toledo, Veja 30.07.08

<p>No topo do calvário erguia-se uma cruz, e pregado sobre ela o corpo de Jesus. Noite sinistra e má. Nuvens esverdeadas corriam pelo ar como grandes manadas de búfalos. A lua, ensanguentada e fria, triste como um soluço imenso de Maria, lançava sobre a paz das coisas naturais a merencória luz afeita de brancos ais. As árvores que outrora em dias de calor abrigaram Jesus, cheias de mágoa e dor, sonhavam, na mudez hercúlea dos heróis. Deixaram de cantar todos os rouxinóis. Um silêncio pesado amortilhava o mundo. Unicamente ao longe o velho mar profundo descantava chorando os salmos da agonia. Jesus, quase a expirar, cheio de dor, sorria. Os abutres cruéis pairavam lentamente a farejar-lhe o corpo; às vezes, de repente, uma nuvem toldava a face do luar, e um clarão de gangrena, estranho, singular, lançava sob a cruz uns tons esverdeados. Crocitavam ao longe os corvos esfaimados. Mas passado um instante a lua branca e pura, irrompia outra vez da grande nevoa escura, e inundavam-se então as chagas de Jesus nas pulverizações balsâmicas da luz.</p> <p>No momento em que havia a grande escuridão Cristo sentiu alguém aproximar-se, e então olhou e viu surgir, no horror das trevas mudas, o covarde perfil sacrílego de Judas. O traidor, contemplando o olhar do Nazareno, tão cheio de desdém, tão nobre, tão sereno, convulso de terror, fugiu... Mas nesse instante surgiu-lhe frente a frente um vulto de gigante, que bradou:</p> <p style="text-align: center;">- É chegado enfim o teu castigo! -</p> <p>O traidor teve medo e balbuciou:</p> <p style="text-align: center;">- Amigo, que pretendes de mim, por quem esperas? Quem és tu? -</p> <p style="text-align: center;">- "O Remorso, um caçador de feras disse o gigante. Eu ando há mais de seis mil anos a caçar pelo mundo as almas dos tiranos, do traidor, do ladrão, do vil, do celerado; e depois de as prender tenho-as encarcerado na enormíssima jaula atroz da expiação. E quando eu entro ali na imensa confusão de tigres, de leões, de abutres, de chacais,</p>	<p>de rugidos febris e de gritos bestiais, fica tudo a tremer, quieto de horror e espanto. Caíam baixa a pupila e vai deitar-se a um canto. E quando em suma algum dos monstros quer lutar azorrago-o com a luz febril do meu olhar, dando-lhe um pontapé, como num cão mendigo.</p> <p>Já sabes quem eu sou, Judas; anda comigo!"</p> <p>Como um preso que quer comprar um carcereiro, Judas tirou do manto a bolsa do dinheiro, dizendo-lhe:</p> <p style="text-align: center;">Aqui tens, e deixa-me partir... -</p> <p>O gigante fitou-o e começou a rir.</p> <p>Houve um grande silêncio. O infame Iscariote, como um negro que vê a ponta dum chicote, tremia. Finalmente o vulto respondeu:</p> <p>"Judas, podes guardar esse dinheiro; é teu. O ouro da traição pertence-lhe, ao traidor, como o riso à inocência e como o aroma à flor. Esse ouro é para ti o eterno pesadelo. Oh! Guarda-o, guarda-o bem, que eu quero decretê-lo, e lançar-to depois cáustico, vivo, ardente, lançar-to, gota a gota, inexoravelmente, em cima da consciência, a pútrida, a execrável! Com ele hei de fundir a algema inquebrantável, a grillheta que a tua esqualida memória trará, arrastará pelas galés da História, durante a eternidade ilimitada e calma. Essa bolsa que af tens é o cancro da tua alma: já se agarrou a ti, ligou-se ao criminoso, como a lepra nojenta ao peito do leproso, como o fim ao ferro e do verme à podridão. Não poderás jamais largá-la da tua mão! És traidor, assassino, hipócrita, perjuro; a tua alma lançada em cima dum monturo faria nódoa. É tudo o que há de mais vil, desde o ventre do sapo à baba do réptil. Sai da existência! dize à sombra que te acoite monstro, procura a paz! verme, procura a noite! Que o Sol não veja mais um único momento o teu olhar oblíquo e o teu perfil nojento. Esse crime, bandido, é um crime que profana todas as grandes leis da consciência humana, todas as grandes leis da vida universal. Esconde-te na morte, assim como um chacal no seu covil. Adeus, causas-me nojo e asco.</p>	<p>Deixo dentro de ti, Judas, o teu carrasco! És livre; adeus. Já brilha o astro matutino, e eu, caçador feroz, cumprindo o meu destino, continuarei caçando os javalis nos matos."</p> <p>E dito isto partiu a procurar Pilatos. Vinha rompendo ao longe a fresca madrugada. Judas, ficando só, meteu-se pela estrada, caminhando ligeiro, impávido, terrível, como um homem que leva um fim imprescindível, uma idéia qualquer, heróica e sobranceira; de repente estacou. Havia uma fogueira projetando na estrada a larga sombra escura; Judas, desenrolando a corda da cintura, subiu acima, atou-a a um ramo vigoroso, dando um laço à garganta. O seu olhar odioso tinha nesse momento um brilho diamantino, reto como um juiz, forte como um destino.</p> <p>Nisto ecoou através do negro Céu profundo a voz celestial de Jesus moribundo, que lhe disse:</p> <p style="text-align: center;">"Traidor, concedo-te o perdão além de meu carrasco és ainda o meu irmão. Pregaste-me na cruz é o mesmo, fica em paz, eu costume esquecer o mal que alguém me faz. Eu tenho até prazer, bem vêes, no sacrifício. Não te cause remorso o meu atroz suplício, estes golpes cruéis, estas horríveis dores; as chagas para mim são outras tantas flores!"</p> <p>Judas fitou ao longe os cerros do calvário, e erguendo-se viril, soberbo, extraordinário, exclamou:</p> <p style="text-align: center;">- "Não aceito a tua compaixão. A Justiça dos bons consiste no perdão. Um justo não perdoa. A justiça é implacável, a minha ação é infame, hedionda, miserável; preguei-te nessa cruz, vendi-te aos Fariseus. Pois bem, sendo eu um monstro e sendo tu um Deus, vais ver como esse monstro, ó pobre Cristo nu, é maior do que Deus, mais justo do que tu: à tua caridade humanitária e doce, eu prefiro o dever terrível!" E enforcou-se.</p> <p>Guerra Junqueiro, A caridade e a justiça, de A Velhice do Padre Eterno, 2005 Editora Martin Claret, Rua Alegrete 62, Sumaré CEP 01254-010 – São Paulo, SP, fone 0 11 3672-8144, fax 3673-7146, www.martinclaret.com.br</p>	<p>Descalça vai para a fonte Leonor pela verdura; Vai formosa, e não segura.</p> <p>Leva na cabeça o pote, o testo nas mão de prata, cinta de fina escarlata, sainho de chamalote; traz a vasquinha de cote, mais branca que a neve pura. Vai formosa, e não segura.</p> <p>Descobre a touca a garganta, cabelos de ouro entrançado, fita de cor de encarnado, tão linda que o mundo espanta. Chove nela graça tanta, que dá graça à formosura. Vai formosa, e não segura.</p> <p>Da alma e de quanto tiver quero que me despojeis, contanto que me deixeis os olhos para vos ver.</p> <p>Cousa este corpo não tem que já não tenhais rendida; depois de tirar-lhe a vida, tirai-lhe a morte também.</p> <p>Se mais tenho que perder, mais quero que me leveis, contanto que me deixeis os olhos para vos ver.</p> <p>Os bons vi sempre passar no mundo graves tormentos; e para mais me espantar, os maus vi sempre nadar em mar de contentamentos. Cuidando alcançar assim o bem tão mal ordenado, fui mau, mas fui castigado: assim que, só para mim anda o mundo concertado.</p> <p>Redondilhas: Descalça vai para a fonte; Da alma e de quanto tiver; Esparsa do Desconcerto do Mundo; Versos e Alguma Prosa de Luís de Camões; Eugénio de Andrade, 1977 – Moraes Editores, Rua do Século 34-2º; Lisboa, Portugal</p>	<p>Uma, duas, três Marias, tira o pé da noite escura. Se uma Maria é demais duas, três, que não seria?</p> <p>Uma é Maria da Graça, outra é Maria Adelaide: uma tem o pai pau-d'água, outra tem oi pai alcaide</p> <p>A terceira é tão distante, que só vendo por binóculo. Essa é Maria das Neves, que chora e sofre do fígado! Há mais Marias na terra. Tantas que é um não acabar – mais que as estrelas no céu, mais que as folhas na floresta, mais que as areias no mar! Por uma saltei de vara, por outra estudei tupi. Mas a melhor das Marias, foi aquela que perdi.</p> <p>Essa foi a Maria Cândida (Maria digam por favor), minha Maria enfermeira, tão forte e morreu de gripe, tão pura e não teve sorte, Maria do meu amor.</p> <p>E depois dessa Maria, que foi cândida no nome, cândida no coração; que em vida foi a das Dores, e hoje é Maria do Céu. Não cantarei mais nenhuma, que a minha lira estalou, que a minha lira morreu!</p> <p>Manuel Bandeira, Canção de muitas Marias.</p> <p>Meu dia outrora principiava alegre; no entanto à noite, eu chorava. Hoje, mais velho, nascem-me em dúvida os dias, mas findam sagrada, serenamente.</p> <p>Frederico Holderlin, Outrora e Hoje, trad. M. Bändeira. Obras Primas da Poesia Universal, Sérgio Millet, Livr. Martins Editora, 1963</p>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quando o coração fala, a mente acha de mau gosto objetar. Milan Kundera, Seleções Reader's Digest 0211

Comparo esse encontro breve, de minh'alma com a tua, ao luar que pausa, leve, nas poças d'água da rua. Alonso Rocha	Chove! E a chuva traz a mente a minha infância encantada: pés descalços, livremente, brincando pela enxurrada. Antônio Claret Marques	Em noites claras, o mar, para ficar mais bonito, toma um banho de luar no chuveiro do infinito... Antonio Colavite Filho	Voltaste... e eu tive afinal a sensação prazerosa de um sol brilhando ao final de longa tarde chuvosa. Arlindo Tadeu Hagen	Amor é aquele chuvisco que faz brotar a semente... Paixão é chuva de risco inundando a alma da gente! Edmar Japiassu Maia	Estende um lençol de prata sobre orvalhos faiscentes, o luar que faz da mata um leito de diamantes! Edna Valente Ferracini
A chuva cai... bate mansa... molha as ruas da cidade... lava tudo... e só não cansa de regar minha saudade! Eduardo A. O. Toledo	O luar não vê pobreza no telhado destruído... E espalha a sua beleza no meu lar... de "cháo batido" !!! Ercy Maria Marques de Faria	O meu cabelo grisalho... tão macio qual cetim, tem o brilho e a cor do orvalho que o luar pintou em mim. Fancisco José Pessoa	Pela ameaça da fome, quando a seca teima e avança, a chuva ganha outro nome, passa a chamar-se... esperança! Héron Patricio	A chuva mansa lá fora, pranto de um dia sem luz, me lembra Nossa Senhora chorando o Filho na Cruz... Izo Goldman	A chuva, em passada mansa no teto da noite fria, vai acordando a lembrança que ainda há pouco dormia... José Ouverney
No momento em que partiste, a tarde, alheia aos meus ais, chorando uma chuva triste, me fez chorar muito mais! José Tavares de Lima	À noite, a areia da praia, com rendas à beira mar, lembra um lençol de cambráia onde se deita o luar... Marina Bruna	Nem mesmo em noite de inverno, o luar contém mais brilho que as luas do olhar materno rondando o berço de um filho! Roberto Resende Vilela	Chuvats têm contrapartidas, nas ironias da sorte... - Algumas salvando vidas, mas outras, causando morte!... Rodolpho Abbud	"Teu adeus não me comove!" frase falsa que decoro. ... Mas graças a Deus que chove e ela nem nota que eu choro... Sérgio Bernardo	Quando o teu olhar me enleia, eu chego a desconfiar que em noite de lua cheia roubaste a luz do luar! Therezinha Diegues Brisollia

XXX Jogos Florais de Pouso Alegre – <http://www.ubtpa.hpg.com.br>

O dia em que as pessoas param de nos trazer problemas é o dia em que deixamos de liderá-las. Colin Powell, Seleções Reader's Digest 0211